

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 132 – janeiro/2021 – semana 1

A virada do ano-calendário é mera formalidade para a maioria dos fatores que determinam o desempenho da economia brasileira. O exemplo mais claro disso é o curso da pandemia da Covid-19, que chega em 2021 batendo recorde de casos em diversas partes do mundo e voltando a comprometer o crescimento das economias depois de algum alívio propiciado pelo relaxamento das medidas de isolamento social para conter seu avanço em meados do ano passado. As economias europeias já devem sentir esse impacto nos seus dados do quarto trimestre de 2020 e no começo deste ano. No entanto, lá a vacinação já começou em grande parte dos países, e alguns pacotes de estímulo à economia continuam a ser implementados. Os Estados Unidos também sofrem com a segunda onda da contaminação e com o recrudescimento de medidas de isolamento, ainda que em menor grau que na primeira grande onda de casos. Entretanto, a vacinação também já começou na maior

economia do mundo, e um novo pacote de estímulo de US\$ 900 bilhões impulsionará os negócios nos próximos meses enquanto consumidores começam a gastar a poupança acumulada ao longo do ano passado. A China continua a controlar fortemente a pandemia enquanto estimula seu mercado, que não deve ter deixado de crescer no ano passado e deve crescer com força este ano, alimentando, inclusive, cenários em que países emergentes se beneficiam do resultante aumento da demanda por *commodities*. No Brasil, porém, a realidade é distinta. A virada do ano-calendário por aqui representará o fim ou a redução de diversas medidas de estímulo que garantiram uma queda mais suave do PIB em 2020, cuja projeção esta semana melhorou de -4,40% para -4,36%. Preocupam o fim do auxílio emergencial, a retirada da maior parte dos importantes estímulos ao crédito direcionado feita pelo Banco Central e o vencimento dos prazos de programas de manutenção de

empregos que foram fundamentais na manutenção de muitos empregos formais. Ainda que devamos nos beneficiar de um crescimento global mais forte com aumento de preços de *commodities* exportadas pelo País e dos fluxos de capital, uma segunda onda – ou a continuidade da primeira, como preferem alguns – se consolida sem que haja uma definição sobre como e quando iniciaremos a vacinação, jogando sobre 2021 uma sombra de incertezas a respeito de praticamente tudo o que importa, da política à economia e, claro, à saúde pública. Cresce a noção de que só a vacina permitirá que a economia volte a operar com normalidade. Sem ela, planos de consumo e investimento vão sendo adiados e os serviços não podem ser retomados em sua totalidade. Enquanto isso, a política tem questões urgentes para decidir: o Orçamento de 2021, a sucessão no Congresso Nacional e a retomada da agenda de reformas, já no ritmo da corrida presidencial de 2022.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 132 – janeiro/2021 – semana 1

Por conta desse cenário ainda tão incerto e desafiador para este ano, a projeção para o crescimento em 2021 foi reduzida esta semana de 3,49% para 3,40%, mesmo que grande parte da expectativa de crescimento possa estar atribuída ao carregamento estatístico. Uma notícia um pouco mais positiva vem das projeções para a inflação oficial, medida pelo IPCA, que caíram ligeiramente de 4,39% para 4,38% em 2020 e de 3,34% para 3,32% este ano. Com uma menor pressão nos preços, a necessidade de aumento de juros básicos pelo Banco Central diminui, o que reverte o movimento de aumento da expectativa de elevação da Selic ao longo deste ano, com a projeção mediana caindo de 3,13% para 3,00% novamente. O

IGP-M fechou o ano passado em alta de 23,14%, mas deve desacelerar para 4,58% este ano, segundo a projeção de economistas do mercado. Ainda assim, tal descasamento de índices de inflação é relevante, não apenas porque pode sinalizar pressões aos preços finais mais à frente – principalmente se a economia se recuperar mais rapidamente, abrindo espaço para repasses ao consumidor – mas também porque, como no caso de algumas operações no setor segurador, há descasamento nos reajustes de ativos e obrigações. A última vez que houve uma discrepância tão grande quanto a projetada para 2020 entre IPCA e IGP-M em termos anualizados foi no início de 1995, quando começávamos a domar a inflação com o

sucesso do Plano Real. Para o governo, já preocupa o fato de o INPC – que reajusta muitos gastos obrigatórios – apresentar inflação consideravelmente mais alta que o IPCA – que é o índice utilizado no estabelecimento do teto de gastos – tornando um pouco mais complicada uma situação fiscal que é apontada como o maior problema da economia brasileira. Na agenda da semana, destaque para a produção industrial de novembro, na sexta-feira (08/01), e para a eleição extraordinária para senadores do estado da Geórgia, amanhã, que determinará o controle do Congresso nos EUA e terá implicações importantes sobre a política na maior economia do mundo nos próximos anos.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 132 – janeiro/2021 – semana 1

Notas	Variável	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2020					Valores projetados para 2021				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					31/12/20	24/12/20	04/12/20	02/10/20	03/01/20	31/12/20	24/12/20	04/12/20	02/10/20	03/01/20
4	PIB	1,33%	-5,04%	-3,38%	-4,36%	-4,40%	-4,40%	-5,02%	2,30%	3,40%	3,49%	3,50%	3,50%	2,50%
3	Produção Industrial (quantum)	-1,01%	-6,31%	-5,55%	-5,00%	-5,00%	-5,00%	-6,30%	2,19%	4,78%	5,00%	5,00%	4,53%	2,50%
4	PIB Indústria	0,15%	-5,09%	-3,55%	-3,90%	-3,75%	-3,90%	-4,91%	2,50%	4,05%	3,95%	3,80%	4,02%	2,90%
4	PIB de Serviços	1,62%	-5,26%	-3,48%	-4,88%	-4,88%	-4,96%	-5,53%	2,10%	3,28%	3,07%	3,28%	3,42%	2,50%
4	PIB Agropecuário	1,06%	2,44%	1,78%	2,32%	2,35%	2,35%	1,72%	3,00%	2,40%	2,37%	2,57%	2,50%	3,20%
2	IPCA	4,31%	3,13%	4,31%	4,38%	4,39%	4,21%	2,12%	3,60%	3,32%	3,34%	3,34%	3,00%	3,75%
1	IGP-M	7,32%	23,14%	23,14%	--	23,75%	24,09%	16,59%	4,24%	4,58%	4,66%	4,73%	4,22%	4,00%
1	SELIC	4,59%	1,90%	2,79%	--	--	2,00%	2,00%	4,50%	3,00%	3,13%	3,00%	2,50%	6,50%
2	Câmbio	4,03	5,33	5,15		5,14	5,22	5,25	4,09	5,00	5,00	5,10	5,00	4,00
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,57%	61,35%	56,10%	64,60%	65,00%	66,10%	67,55%	58,08%	66,30%	66,60%	68,10%	70,00%	59,20%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-50,70	-7,50	-12,15	-4,60	-4,50	-4,22	-6,81	-54,20	-16,00	-15,00	-16,00	-17,00	-60,30
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	40,47	44,32	49,41	55,05	55,55	58,00	57,49	38,20	55,10	55,10	56,50	55,00	35,60
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	69,17	33,43	36,25	40,00	40,00	43,15	51,26	80,00	60,00	60,00	60,00	65,00	84,40
2	Preços Administrados	5,54%	0,56%	0,91%	2,70%	2,57%	2,33%	0,98%	4,00%	4,11%	4,20%	4,27%	3,91%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 04/01/2021

Notas: 1- dados até dezembro/20; 2- dados até novembro/20; 3- dados até outubro/20; 4- dados até setembro/20.

Vide nota de referência de período.